

100 ANOS DA SEMANA ARTE MODERNA

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA SEMANA DA ARTE MODERNA

Alvo de muitas críticas, a Semana só ganhou sua importância com o passar dos anos, e o seu principal legado foi o destaque da arte brasileira com quebra de padrões europeus, dando início à construção de uma cultura essencialmente nacional.

pag.: 02



Entrevista com alunos organizadores

Estudantes em bate-papo contam sobre este novo projeto da Escola Pei Pedro Nunes Rocha

pag.: 03

Música

O legado musical deixado pela geração que participou da Semana foi a abertura do pensamento cultural brasileiro para as novas informações estéticas.

pag.: 04

Arte

Cronograma das atividades de Junho e Julho

Essa manifestação cultural pode ser considerada uma segunda independência do Brasil, só que desta vez artística.

Oportunidade

Sala de leitura

Indicação de livros para você! Não perca esta oportunidade de leitura!



Arte Prof. Tamires Tomaz

Se liga : Pedro Nunes Rocha

Apresenta: Primeira mostra artística em comemoração ao Centenário da Semana de Arte Moderna

Projeto organizado pelos professores da área de Linguagens

Escritores e suas Principais Obras

Conheça alguns artistas que fizeram parte desta história e suas obras.

pag.: 05

Destaque Literário vai para o livro "22 por 22" de Maria Eugênia Boaventura

Confira!

Aos gritos da Independência!
Originalidade! Personalidade! O panorama das artes brasileiras no século xx.

ARTIGO DE OPINIÃO

Aluna Luara, do 1ºA, expressa sua opinião ou seu posicionamento crítico a respeito desse momento relevante.

CARTA DO LEITOR

Conheça o ponto de vista de uma das alunas do 1ºA deste assunto tão relevante.

PASSATEMPO E

CURIOSIDADE

Esta semana gerou muitas novidades. Seu momento de lazer!

Notícia

100 anos da Semana de Arte Moderna

Comemoração do centenário da semana de Arte Moderna

A Semana de Arte Moderna foi uma manifestação artístico-cultural que ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo entre os dias 13 a 18 de fevereiro de 1922.

Os artistas envolvidos propunham uma nova visão de arte, a partir de uma estética inovadora inspirada nas vanguardas europeias.

O evento chocou parte da população e trouxe à tona uma nova visão sobre os processos artísticos, bem como a apresentação de uma arte “mais brasileira”.

Houve um rompimento com a arte acadêmica, contribuindo para uma mudança estética e para o Movimento Modernista no Brasil.

Alunas:

Alvo de muitas críticas, a Semana de Arte Moderna só ganhou sua importância com o passar dos anos, e o seu principal legado foi desprender a arte brasileira da reprodução de padrões europeus, dando início à construção de uma cultura essencialmente nacional.

Algumas características:
Crítica ao modelo parnasiano;
Ausência de formalismo;
Liberdade de expressão;
Temáticas nacionalistas e cotidianas



Principais Artistas e Suas Obras



Anita Catarina Malfatti

Anita Catarina Malfatti nasceu no dia 2 de dezembro de 1889. Ela foi uma brasileira com origens europeias. Com um histórico de depressões, Anita tentou se suicidar quando tinha apenas treze anos, o plano foi se colocar debaixo da linha do trem. Apesar do susto, nada aconteceu com a pintora. Aos dezesseis anos, Anita tornou-se professora e logo depois foi estudar na Alemanha. A jovem também chegou a estudar em Nova Iorque. De volta ao Brasil, Anita continuou pintando e, incentivada por alguns amigos, participou da Semana de Arte Moderna de 1922. A partir de então, a sua carreira decolou de vez, tendo Anita exposto em Berlim, Nova Iorque e Paris.



Victor Brecheret

Esse escultor nascido na Itália foi responsável pela introdução da arte moderna na escultura brasileira. Aos 18 anos, o escultor entrou no Liceu de Artes e Ofício. Logo no ano a seguir foi para Roma aprofundar as técnicas. Lá esteve durante cinco anos, até 1919, quando retornou para o Brasil e montou o seu próprio ateliê. Muito amigo de Di Cavalcanti, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia e Oswald de Andrade, Victor participou da Semana de Arte Moderna mesmo estando fisicamente distante.

Na ocasião do evento, o escultor estava vivendo em Paris, mas ainda assim, fascinado com o projeto dos amigos, decidiu participar enviando vinte esculturas que foram dispostas no saguão e nos corredores do Teatro Municipal de São Paulo.



Plínio Salgado

Além de escritor, Plínio Salgado foi também jornalista e sobretudo político. Seu nome, aliás, é mais famoso no universo da política porque Plínio fundou, em 1932, um movimento político inspirado no fascismo italiano (tratava-se da Ação Integralista Brasileira). Ao longo da sua carreira, Plínio escreveu uma série de reportagens sobre o governo (por vezes a favor, por vezes contra) e usava o veículo do jornal para se manifestar politicamente. Em 1920, Plínio começou a trabalhar no jornal Correio Paulistano, que naquela época tinha Menotti como redator-chefe.

A sua participação na Semana de Arte Moderna foi bastante discreta. Dois anos mais tarde, o político veio a aderir ao Movimento Verde-Amarelo, que era veemente contra o Movimento Pau-Brasil.

Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral (1886-1973) foi uma pintora e desenhista brasileira. O quadro "Abaporu" pintado em 1928 é sua obra mais conhecida. Junto com os escritores Oswald de Andrade e Raul Bopp, lançou o movimento "Antropofágico", que foi o mais radical de todos os movimentos do período Modernista.

Embora não tenha participado diretamente da "Semana de 22", Tarsila se integrou com os intelectuais modernistas.

Fez parte do "Grupo dos Cinco", juntamente com Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti del Picchia.

Tarsila do Amaral foi uma das artistas plásticas mais importantes da primeira fase do Modernismo, concretizando em sua obra todas as aspirações de vanguarda formuladas pelo grupo.

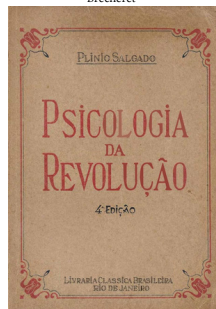


Autorretrato (1940) Victor Brecheret

Ernani Braga

Ernani Braga (nascido Hernani da Costa Braga; Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1888 - São Paulo, 17 de setembro de 1948) foi um compositor, pianista e maestro brasileiro, pertencente à segunda geração de nacionalistas na música. Compôs obras para voz, coro, orquestra e piano. Ele é pouco conhecido fora da América do Sul. Antônio Francisco Braga (1868-1945), com quem às vezes se confunde, foi seu professor e amigo. Entre os alunos de Ernani Braga estava Camargo

As primeiras composições de Ernani Braga datam do início da década de 1920. De acordo com sua filha Vera, elas foram altamente influenciadas pela tradição do lied alemão e, particularmente, pelas obras de Robert Schumann. A convivência do compositor com Villa-Lobos e outros modernistas e as pesquisas folclóricas o tornaram um adepto das ideias nacionalistas de Mário de Andrade. Suas composições geralmente incluem elementos da música folclórica brasileira, e suas obras mais importantes são pensadas como harmonizações de canções folclóricas.



Psicologia da Revolução (1933) - Plínio Salgado



Farol (1915) - Anita Malfatti



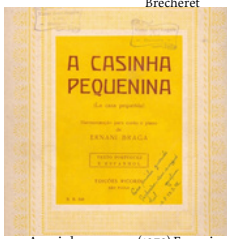
Soror dolorosa (1920) - Victor Brecheret



O estrangeiro (1926) - Plínio Salgado



A cuca (1924) Tarsila do Amaral



A casinha pequena (1929) Ernani Braga



Uma estudante (1916) Anita Malfatti

Entrevista informal com os envolvidos

A escola PEI Pedro Nunes, com sua equipe de Linguagens e estudantes, elaboraram projeto intitulado "1ª Mostra Artística".

E neste bate-papo com a professora de arte, Tamires Tomaz e o estudante do 3º ano do Ensino Médio, Júlio César, responderam algumas questões. :

1- O que é esse projeto?

(Prof Tamires)

R: O projeto é uma mostra artística realizada pela equipe de Linguagens da escola Pedro Nunes Rocha em comemoração ao centenário da semana de arte moderna.

2- Como surgiu a ideia do projeto? (Prof Tamires)

R: A ideia surgiu em um ATPCA, onde os professores de linguagens estavam discutindo melhores formas de abordar o assunto da semana de arte moderna

3- Quem são os envolvidos? (Aluno JÚLIO)

R: Professores e os alunos da escola Pei Pedro Nunes Rocha

4- Onde ocorrerá? (aluno JÚLIO)

R: Na escola Pei Pedro Nunes Rocha

5- Quando? (Aluno JÚLIO)

R: De 27 a 29 de junho.

6- Quais são as representações dos alunos do 3º ano do ensino médio? (JÚLIO)

R: Wanessa: Tarsila do Amaral

Júlio: Mário de Andrade

João Pedro: Oswald de Andrade

Sabrina: Anitta Malfatti

Felipe: Menotti Del Piccha

Thales: Monteiro Lobato

7- Quais são os formatos de arte? (JÚLIO)

R: Poesia, música, teatro, arte visual e dança



Cronograma Junho e Julho

Data	
15/06	Festa junina
16/06 17/06	Feriado - dia de Corpus Christi
20/06 à 01/07	AAP e Sequência Digital : são provas de Língua Portuguesa e Matemática para todos os estudantes do ensino fundamental e ensino médio
20/06 30/06	Concurso de redação 9º Hospital do Amor e EPTV
28/06 à 29/06	Mostra artística "ARTE MODERNA"
28/06 à 04/07	Semana intensiva "RECUPERAÇÃO E APROFUNDAMENTO"
06/07	Conselho de Classe
11/07 à 25/07	Férias
26/07	Volta às aulas

UMA DAS MAIORES OBRAS DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Abaporu é uma clássica pintura do modernismo brasileiro, da artista Tarsila do Amaral. Considerada uma obra-prima da autora, a tela foi pintada a óleo em 1928 para ser oferecida ao seu então marido, o escritor Oswald de Andrade.

No quadro vemos a valorização do trabalho braçal (observe o pé e a mão enormes) e a desvalorização do trabalho mental (repare na cabeça minúscula).

O nome da obra é de origem tupi-guarani e significa "homem que come gente" (canibal ou antropófago). O título da tela é resultado de uma junção dos termos aba (homem), pora (gente) e ú (comer).

Os elementos que constam na tela, especialmente a inusitada figura ao centro, despertaram em Oswald a ideia da criação do Movimento Antropofágico.

O Movimento consistia na deglutição da cultura estrangeira, incorporando-a na realidade brasileira para dar origem a uma nova cultura transformada, moderna e representativa da nossa cultura.

O Homem Amarelo é uma pintura da artista brasileira Anita Malfatti, sendo uma de suas mais famosas. A obra foi parte integrante da Exposição de 1917 e da Semana de Arte Moderna de 1922.

Essa obra é a segunda versão, a primeira versão, foi feita nos Estados Unidos durante o período em que Anita esteve estudando. Foi feita em carvão e pastel, com o mesmo título e quase com as mesmas medidas. A pintura é um retrato que segundo Anita, de um homem pobre, excluído e desconhecido, um imigrante italiano que lhe pediu para que ela o pintasse, com uma "expressão desesperada". Ele apresenta uma aguda melancolia em seu olhar vago e distante. O quadro foi comprado por Mário de Andrade, conforme prometera à artista.

Produzida entre 1915 e 1916, pesquisadores afirmam que essa pintura compõem o grupo mais radical produzido pela autora, do qual fazem parte obras como O japonês, A estudante russa e A mulher dos cabelos verdes.



A música na Semana de Arte Moderna de 1922

Heitor Villa-Lobos foi um dos grandes destaques na Semana e essa foi a sua primeira apresentação na capital paulista. Pioneiro ao introduzir ritmos e temas populares e brasileiros em composições eruditas, ele despertou estranhamento e críticas ferrenhas. As danças africanas apresentadas por ele durante o evento marcaram época e abriram um novo capítulo na história da música produzida no Brasil.



Entre as obras que Villa-Lobos apresentou estão Segunda Sonata, Segundo Trio, Valsa Mística, Rondante, A Fiandeira e Danças Africanas. Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi o mais importante e reconhecido maestro brasileiro. Além de maestro, ele foi compositor e sua figura teve grande importância no período do modernismo no Brasil.



Seu talento foi essencial para trazer à tona aspectos de uma música brasileira, com foco na cultura popular e regional.

Heitor Villa-Lobos fundou e foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Música. Era membro a Academia de Belas Artes de Nova Iorque. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Nova Iorque.



Villa-Lobos deixou mais de 700 composições, com destaque para as "Bachianas Brasileiras", em número de nove, entre elas, a de n.º 4 para piano e a de n.º 5 para soprano e conjunto de violoncelos, como também os choros: "Choro n.º 2", "Choro n.º 5" e "Descobrimiento do Brasil, 4 suítes".



PASSATEMPO

RELACIONE



Relacione a coluna da direita com a coluna da esquerda:

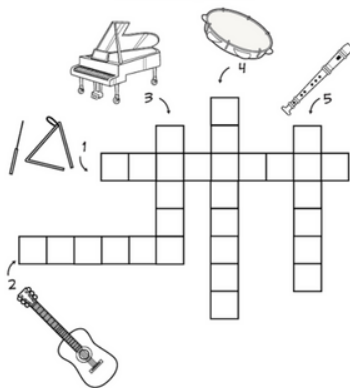


CRUZADINHA



www.smartkids.com.br

Escreva corretamente no diagrama abaixo os nomes dos desenhos correspondentes.



CRUZADINHA

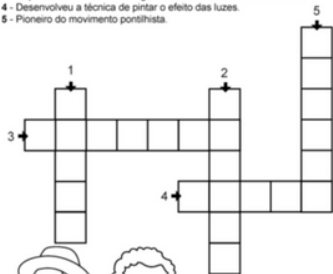


www.smartkids.com.br

-Instruções:

Para brincar com o jogo da cruzadinha, basta imprimir essa página, depois completar a cruzadinha com os nomes dos artistas. Boa diversão!

- 1 - Ficou conhecido por desenhar bailarinas.
- 2 - Só gostava de pintar o bonito e agradável.
- 3 - Representava a natureza segundo as suas formas fundamentais.
- 4 - Desenvolveu a técnica de pintar o efeito das luzes.
- 5 - Pioneiro do movimento pontilhista.



CAÇA PALAVRAS



www.smartkids.com.br

Escreva o nome de 5 artistas que participaram da semana de arte moderna no diagrama abaixo:



CURIOSIDADE SOBRE A SEMANA DE ARTE MODERNA

A Exposição de Lasar Segall (1891 – 1957) e as duras críticas de Monteiro Lobato à mostra de Anita Malfatti (1889 – 1964), concorreram para a criação da Semana de Arte Moderna de 1922



Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Yan de Almeida Prado, na Pintura e no Desenho; Victor Brecheret, Hildegardo Leão Velloso e Wilhelm Haarberg, na Escultura; Antonio Garcia Moya e Georg Przyrembel, na Arquitetura; Mário e Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Sérgio Milliet, Plínio Salgado, na Literatura; Villa-Lobos e Guiomar Novais, na Música

A Semana de Arte Moderna de 22 foi o marco do Modernismo Brasileiro.

O Modernismo Brasileiro se caracterizou por buscar criar uma Arte genuinamente nacional e por romper com o Academicismo, leia-se, Parnasianismo. Tanto que o Poeta Manuel Bandeira fez uma crítica feroz ao Parnasianismo, movimento acadêmico e “elitista” vigente à época na Literatura Brasileira, na Poesia Os Sapos, extraída do livro Carnaval (1919). Não obstante a resistência inicial, a Semana de Arte Moderna de 1922, quebrou paradigmas e, assim, influenciou tanto o Tropicalismo quanto a Bossa Nova; mas, principalmente, a cultura brasileira

. A Semana de Arte Moderna de 1922, foi concebida por Oswald de Andrade (1890 – 1954), autor de Pau-Brasil (primeiro livro de poemas do Modernismo Brasileiro) e dos Manifesto Pau-Brasil (1924) e Antropofágico (1928) e por Mario de Andrade (1893 – 1945), artífice de Macunaíma (1928) e Pauliceia Desvairada (1922)

A Semana de Arte Moderna de 22, realizada entre 13 e 17 de fevereiro, fez parte das comemorações dos 100 anos da Independência do Brasil.

A Semana de 22 representava a segunda “independência” do país; porém, no âmbito artístico, dessa vez.

O evento teve início, no dia 13 de fevereiro, com a conferência A emoção estética da Arte Moderna, de Graça Aranha (1868 – 1931), no Theatro Municipal de São Paulo.

Prosseguiu, no dia 15, com a declamação do poema Os Sapos (que foi muito vaiada pelo público presente no recinto), de Manuel Bandeira (1886 – 1968), por Ronald de Carvalho (1893 – 1935),

E, foi encerrado, no dia 17, com apresentações musicais, de Guiomar Novais (1894 – 1979) e Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959)

O evento contou com cinco festivais, cada um deles, dedicado a uma Arte, quais sejam: pintura e escultura, literatura, poesia e música



Carta do leitor

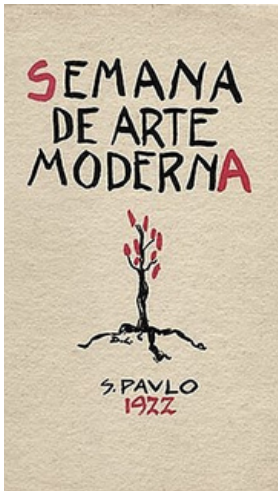
SP-Franca 08/06/2020

Caro leitor do jornal,

Venho aqui para elogiar a matéria sobre A Semana Da Arte Moderna,foi um evento cultural de extrema importância,que mudou para sempre a arte no nosso país. Com isso vejo o tamanho da importância de falar sobre os 100 anos desse evento,para deixar claro para a sociedade essa informação. Quero elogiar também a notícia por ser algo curto porém objetiva, clara e direta, ficou uma leitura fácil e interessante, e mesmo sendo simples foi algo necessário e importante



Ellen H. 1° A



FRANCA 08 DE JUNHO DE 2022•

Caro leitor, escrevo para parabenizar a semana da arte moderna. Acredito que a arte moderna representou uma tentativa de renovação da linguagem artística e cultural, a arte moderna ganhava muitas críticas e só agora ela ganhou a sua importância com passar dos anos.

O ponto positivo é que a arte moderna conseguiu reunir vários artistas, de várias formas, recuperando a literatura e artes plásticas, músicas e danças, além de criar várias ideias diferentes.

FICA AQUI MINHA OPINIÃO, MUITO OBRIGADA!!
Mariely Eduarda Silva Brito 1•A

Artigo de opinião da aluna

Luara do 1ºA

O novo e a semana da Arte Moderna

Artigo de opinião

Em 1922, entre os dias 13 e 17 de fevereiro no famoso Teatro Municipal de São Paulo, intelectuais e artistas ligados a elite cafeicultora paulista se reuniram para apresentar uma arte que tinha como objetivo romper com os padrões artísticos vigentes até então. O evento ficou conhecido como "Semana de Arte Moderna", tentando acabar com esse passado Europeu, essa Belle Époque mostrando que no Brasil também se produz uma arte original. Artistas brasileiros se reuniram para produzir tais obras criando uma identidade nacional. Como características dessa manifestação artístico-cultural, a crítica ao tradicionalismo e ao formalismo, ao modelo parnasiano e influência das vanguardas Europeias. As reações a semana foram diversas, entre aplausos e vaias, que especificamente criticavam, acusando os artistas como subversores da arte, com atitudes futuristas, e então o contraste do que é ser civilizado na concepção de uma elite e o que é ser bárbaro.

Entre algumas das críticas temos a crítica do escritor Monteiro Lobato a obra de Anita Malfatti em que ele declara (...) " Não se acanha em dizer que a jovem possui um talento vigoroso, fora do comum, que é inventiva e original. Mas assume que ela foi " seduzida pelas teorias do que ela chama arte moderna de uma forma menos formal seria: vocês estão acanhados que são novos, mas estão totalmente errados" (...) segundo reportagem de Lucca Diaz no site guia do estudante.

A escolher palavras para definir esse evento, diria ousadia e marcante dos artistas envolvidos para a nossa história como brasileiros com toda essa ideia de identidade nacional, o legado da semana de 1922 é importante para compreendermos o projeto de nação proposto até mesmo no cenário político dos anos posteriores. Destacamos o manifesto antropofágico de Oswald de Andrade, escrito em 1928, que propunha o rompimento com a estética Europeia, e o aprofundamento de uma arte tipicamente brasileira. Também podemos destacar de Mário De Andrade, Macunaíma, escrito em 1928, o herói desprovido de qualquer moral, destacando a formação do Brasil por negros, brancos e indígenas, a busca pela arte tipicamente nacional também teve influência na formação do IPHAN (O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Luara R. Cabral 1ºA